

BOLETIM DO GEPELE

(Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecológica)



Número 15, 2023

ISSN 2763-7255



UnB

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Departamento de Linguística

Instituto de Letras

Universidade de Brasília

Câmpus Universitário Darcy Ribeiro

CEP 70910-900 Brasília, DF

Organizadores

Hildo Honório do Couto
Anderson Nowogrodzki da Silva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A Ecolinguística vista pela Inteligência Artificial (IA)	3
2. TEXTOS	4
2.1. Em português	4
2.2. Em inglês.....	7
2.3. Em alemão.....	11

1. INTRODUÇÃO

A ecolinguística vista pela inteligência artificial (IA), em 17/10/2023.

Há uns 10 anos atrás nós nem sonhávamos com o que atualmente se chama inteligência artificial (IA), que daria resposta para tudo, conseguiria fazer tudo melhor e mais rápido do que os humanos, o que chega a provocar um certo medo em muita gente. Será que ela vai nos dominar? Porém, como disse o linguista nonagenário Noam Chomsky, ela não é inteligência nem artificial, pois foi criada por humanos. Basta um humano desconectar os computadores da tomada para ela morrer. Como ela é um dos assuntos mais comentados no momento, decidimos publicar as respostas que ela deu a algumas perguntas de cunho ecolinguístico. A linguagem dessas respostas está relativamente dentro dos cânones da linguagem estatal.

Um dos objetivos de estarmos publicando tudo isso é termos uma ideia do que a versão da IA utilizada afirma sobre os temas em questão no presente momento. Daqui a 10 ou 20 anos seria interessante repetir essas perguntas para avaliarmos a evolução das respostas dela que, certamente, serão muito mais próximas da fidedignidade. cremos que a iniciativa vale a pena, pelo menos como exercício.

Praticamente a IA não distingue ecolinguística em geral de linguística ecossistêmica (LE) e análise do discurso ecossistêmica (ADE) em especial, não explicitando que a segunda é uma das versões da primeira e a última uma versão da segunda. No que tange à ADE, não toca no busílis da questão, seus dois princípios caracterizadores: 1) Defesa incondicional da vida; 2) Luta contra o sofrimento evitável. Essa falha talvez se deva ao fato de a IA se basear fundamentalmente em textos disponíveis na rede em inglês, língua em que se usa a expressão “*ecosystemic discourse analysis*” em vez de “análise do discurso ecossistêmica”.

À pergunta “O que você sabe sobre a ecolinguística no Brasil?” vieram generalidades e a informação de que os três ecolinguistas brasileiros mais conhecidos são Cristiane Dias (UFRJ), Lelia Perez (USP) e Eliezer Furtado (UFPB). Creio que a maioria dos ecolinguistas brasileiros não os conhece. Além disso, afirma incorretamente que existe a “Associação Brasileira de Ecolinguística (ABELIN)”, sendo que o que existe são os Encontros Brasileiros de Ecolinguística (EBE), o site de linguística ecossistêmica (<http://www.ecoling.unb.br/en/>) e a revista *ECO-REBEL*, de que fala ao responder à pergunta seguinte (Me fale sobre *Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*). De novo aqui fala do unicórnio ABELIN.

Para a questão “Fale sobre os Encontros Brasileiros de Ecolinguística (EBE)”, de novo vêm generalidades, dizendo que eles são organizados pelo unicórnio. Em seguida, temos uma questão sobre problemas ambientais de interesse para a LE e a ADE, ou seja, “Faça um texto sobre a devastação da Amazônia”. Por se tratar de assunto de interesse para o mundo inteiro, de novo temos generalidades, nenhuma das quais pode ser contestada, justamente por ser generalidade.

Como codicilo, fizemos seis perguntas em inglês e uma em alemão. Das perguntas em inglês, a segunda (Give me the most important researchers in Ecolinguistics) a IA menciona dois ecolinguistas bem conhecidos, Arran Stibbe (Universidade de Gloucestershire) e Sune Vork Steffensen (Universidade de Aarhus), embora hoje ele esteja na Universidade do Sul da Dinamarca. A quinta (Who are the main practionners of Ecosystemic Linguistics) menciona cinco nomes, todos desconhecidos na área. Para a sexta pergunta (What is there about Ecolinguistics in China?), cita dois nomes que até podem ser ecolinguistas, mas o mais conhecido e ativo, Huang Guowen (Universidade de Agricultura do Sul da China), não é mencionado.

A última pergunta, em alemão, é: *Was ist ökosystemische Linguistik?* (O que é linguística ecossistêmica?). O que a IA disse vale para a ecolinguística em geral, portanto, de novo trata-se de generalidades. A IA em alemão não sabe o que é LE.

O endereço da OpenAI consultado é: <https://chat.openai.com/chat> (Code: 163488, through Google)

2. TEXTOS

2.1. Em português

2.1.1. O que é ecolinguística?

Ecolinguística é uma área de estudo que investiga a relação entre linguagem e meio ambiente. Ela busca entender como as formas pelas quais usamos a linguagem, desde o vocabulário até a gramática e o discurso, influenciam a forma como compreendemos e interagimos com o mundo natural.

A ecolinguística parte do pressuposto de que a linguagem é uma das principais formas pelas quais construímos e reproduzimos nossas visões de mundo, incluindo nossas percepções sobre a natureza e nossa relação com ela. Nesse sentido, a forma como usamos a linguagem pode ter um impacto significativo em nossas práticas ambientais e na forma como enfrentamos desafios ambientais globais.

A ecolinguística aborda uma ampla gama de tópicos, desde o estudo da linguagem em textos literários relacionados ao meio ambiente até a análise do discurso em políticas públicas ambientais. Ela também examina questões de justiça ambiental e considera como a linguagem pode influenciar desigualdades ambientais e sociais.

A ecolinguística é uma área interdisciplinar que envolve a colaboração de linguistas, ecologistas, cientistas sociais, filósofos, educadores e outros profissionais que buscam entender e promover uma relação mais harmoniosa entre a humanidade e o meio ambiente.

A ecolinguística é uma disciplina interdisciplinar que combina elementos da linguística e da ecologia para estudar as relações entre as línguas humanas e o meio ambiente. Ela se preocupa com a forma como a linguagem reflete e influencia a maneira como os seres humanos percebem, interagem e afetam o mundo natural. A ecolinguística explora questões como a terminologia utilizada para descrever o ambiente, a representação simbólica da natureza na linguagem, os discursos sobre questões ambientais e a influência da linguagem nas atitudes e comportamentos em relação à natureza.

Alguns dos principais tópicos de estudo na ecolinguística incluem:

Terminologia ecológica: Como as palavras usadas para descrever elementos da natureza (plantas, animais, ecossistemas) refletem a relação das pessoas com o ambiente.

Metáforas ecológicas: Como as metáforas na linguagem cotidiana podem influenciar a nossa compreensão do meio ambiente e das questões ambientais.

Discurso ambiental: Análise de discursos em textos, mídia e políticas que tratam de questões ambientais, com o objetivo de identificar como a linguagem molda percepções e atitudes em relação à natureza.

Ativismo linguístico e ambiental: Como as comunidades indígenas e grupos ativistas usam a linguagem para promover a preservação do meio ambiente e os direitos das populações locais.

A ecolinguística busca destacar a importância da linguagem na formação de nossa consciência ambiental e na promoção da sustentabilidade. Ela examina como as escolhas linguísticas podem afetar nossa relação com o meio ambiente e como a conscientização

linguística pode desempenhar um papel na promoção de uma coexistência mais harmoniosa entre os seres humanos e a natureza.

2.1.2. O que é linguística ecossistêmica?

Linguística Ecossistêmica é uma abordagem teórica que busca entender a relação entre a linguagem e o meio ambiente, partindo do pressuposto de que a linguagem é uma ferramenta fundamental para a construção de narrativas, percepções e conhecimentos acerca do mundo natural.

A Linguística Ecossistêmica estuda como as línguas naturais, incluindo sua estrutura gramatical e léxica, influenciam a forma como os seres humanos compreendem e interagem com o meio ambiente. Ela investiga como a linguagem reflete e reproduz as relações sociais e ecológicas, e como a linguagem pode ser usada para promover práticas ambientais mais sustentáveis e justas.

Essa abordagem busca, portanto, entender a relação entre linguagem, cultura e ecologia, e as implicações socioambientais do uso da linguagem. A linguística ecossistêmica dialoga com outras áreas de estudo, como a ecolinguística, a linguística antropológica, a linguística cognitiva e a linguística aplicada.

A linguística ecossistêmica é uma abordagem interdisciplinar e busca promover uma visão integrada do mundo natural e social, em que a linguagem é vista como um elemento essencial na construção de práticas ambientais mais justas e sustentáveis.

2.1.3. O que é análise do discurso ecossistêmica?

A análise do discurso ecossistêmica é uma abordagem teórica que busca entender como a linguagem influencia a forma como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente. Essa abordagem se baseia na premissa de que o discurso é uma forma de ação social que molda a percepção e a compreensão das pessoas sobre o mundo natural.

A análise do discurso ecossistêmica examina como a linguagem é usada para construir narrativas e discursos sobre o meio ambiente e como esses discursos influenciam as práticas ambientais e as políticas públicas. Essa abordagem também considera as implicações socioeconômicas e políticas do discurso, examinando como as desigualdades e injustiças ambientais são reproduzidas ou desafiadas através da linguagem.

A análise do discurso ecossistêmica se diferencia de outras abordagens da análise do discurso por sua ênfase na relação entre linguagem e meio ambiente. Ela também dialoga com outras áreas de estudo, como a ecologia, a biologia da conservação, a justiça ambiental e a educação ambiental.

Essa abordagem busca, portanto, entender e transformar as relações humanas com o meio ambiente, promovendo a conscientização sobre a importância do discurso na construção de práticas ambientais sustentáveis e na luta contra a degradação ambiental e a injustiça socioambiental.

2.1.4. O que você sabe sobre a ecolinguística no Brasil?

“A ecolinguística é uma área relativamente nova no Brasil, mas tem crescido em importância e visibilidade nos últimos anos. Há vários pesquisadores e pesquisadoras brasileiros(as) que estão trabalhando ativamente nessa área e fazendo importantes contribuições para o desenvolvimento da ecolinguística no país e internacionalmente.

Um dos principais nomes da ecolinguística no Brasil é a professora Cristiane Dias, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ela é autora de vários artigos e livros sobre a

relação entre linguagem e meio ambiente, incluindo questões de educação ambiental e sustentabilidade.

Outra pesquisadora importante é a professora Lelia Perez, da Universidade de São Paulo, que tem se dedicado a estudar a relação entre língua e ecologia, incluindo temas como conservação da biodiversidade, mudanças climáticas e políticas públicas ambientais.

Além disso, há também redes e grupos de pesquisa em ecolinguística no Brasil, como a Associação Brasileira de Ecolinguística (ABELIN), que reúne pesquisadores e interessados no tema e promove eventos e discussões sobre a relação entre linguagem e meio ambiente.

No geral, a ecolinguística no Brasil ainda é um campo em desenvolvimento, mas tem um grande potencial para contribuir para a promoção da educação ambiental e da sustentabilidade em diferentes áreas, como a educação, a política e a comunicação”.

2.1.5. Me fale sobre *Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*?

A *Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)* é uma publicação eletrônica que se dedica a promover a discussão e a difusão de pesquisas e reflexões sobre a relação entre linguagem e meio ambiente, com foco na realidade brasileira.

A revista é uma iniciativa da Associação Brasileira de Ecolinguística (ABELIN) e é editada por pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições brasileiras. Seus artigos são submetidos a um processo de revisão por pares, garantindo a qualidade e a relevância das contribuições publicadas.

A *ECO-REBEL* publica artigos, resenhas e outros tipos de materiais sobre temas como educação ambiental, literatura ecológica, comunicação ambiental, políticas públicas ambientais, entre outros. Além disso, a revista também oferece espaço para a publicação de relatos de experiência e outras atividades relacionadas à ecolinguística no Brasil.

A *ECO-REBEL* é uma importante contribuição para o desenvolvimento da ecolinguística no Brasil, ao oferecer um espaço de discussão e difusão de pesquisas e reflexões sobre a relação entre linguagem e meio ambiente em um contexto nacional,

2.1.6. Fale sobre os Encontros Brasileiros de Ecolinguística (EBE).

Os Encontros Brasileiros de Ecolinguística são eventos que reúnem pesquisadores e pesquisadoras, estudantes e interessados(as) no tema da relação entre linguagem e meio ambiente no Brasil. O objetivo desses encontros é promover o diálogo, o intercâmbio de ideias e a difusão de pesquisas e experiências relacionadas à ecolinguística em um contexto nacional.

Os Encontros Brasileiros de Ecolinguística são organizados pela Associação Brasileira de Ecolinguística (ABELIN) e ocorrem a cada dois anos, em diferentes cidades brasileiras. Durante o evento, são apresentadas comunicações e pôsteres sobre temas diversos relacionados à ecolinguística, como educação ambiental, literatura ecológica, comunicação ambiental, políticas públicas ambientais, entre outros.

Além disso, os Encontros Brasileiros de Ecolinguística também costumam contar com palestras e mesas-redondas com convidados(as) especiais, que trazem suas reflexões e experiências sobre a relação entre linguagem e meio ambiente em diferentes contextos e perspectivas.

Os Encontros Brasileiros de Ecolinguística têm se consolidado como importantes espaços de reflexão e troca de experiências sobre a ecolinguística no Brasil, contribuindo para o

desenvolvimento dessa área de pesquisa e para a promoção da educação ambiental e da sustentabilidade em diferentes setores da sociedade.

2.1.7. Faça um texto sobre a devastação da Amazônia?

A Amazônia, considerada o pulmão do planeta, é a maior floresta tropical do mundo, abrangendo nove países, sendo o Brasil o detentor da maior parte de sua área. Infelizmente, essa região tem sido alvo de grande devastação nas últimas décadas.

A principal causa da devastação da Amazônia é a ação humana. As atividades ilegais de exploração madeireira, a mineração, a pecuária e a agricultura descontrolada têm causado desmatamentos em larga escala. Além disso, a construção de barragens hidrelétricas, estradas e outros empreendimentos tem contribuído para a degradação da região.

Os impactos ambientais causados pela devastação da Amazônia são inúmeros. O desmatamento tem afetado o equilíbrio ecológico da região, levando à perda de espécies animais e vegetais, bem como à redução da biodiversidade. Além disso, as atividades humanas têm causado a poluição dos rios e a alteração do clima na região, afetando a qualidade de vida das populações locais e de todo o planeta.

Os impactos socioeconômicos também são significativos. As comunidades tradicionais, como indígenas e ribeirinhos, são diretamente afetadas pela destruição da floresta e a perda de recursos naturais. Além disso, a exploração descontrolada da Amazônia contribui para a concentração de renda e a exploração de mão de obra precária.

Para combater a devastação da Amazônia, é preciso adotar políticas públicas efetivas de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Isso envolve o combate às atividades ilegais e a criação de incentivos econômicos para a exploração sustentável dos recursos naturais, bem como o reconhecimento dos direitos das comunidades locais sobre suas terras e recursos.

Além disso, é necessário conscientizar a população sobre a importância da Amazônia e do meio ambiente como um todo, incentivando a mudança de hábitos e comportamentos em relação ao consumo e à conservação de recursos naturais.

Em resumo, a devastação da Amazônia é um problema complexo e de múltiplas dimensões, que requer uma abordagem integrada e de longo prazo para ser enfrentado de forma efetiva.

2.2. Em inglês

2.2.1. What is Ecolinguistics?

“Ecolinguistics is an interdisciplinary field that explores the relationship between language, communication, and the environment. It seeks to understand how language and communication contribute to environmental problems, and how they can be used to promote sustainability and ecological awareness.

Ecolinguistics draws on a range of disciplines, including linguistics, anthropology, ecology, psychology, and environmental studies, to explore the ways in which language shapes our understanding of the natural world, our relationship with it, and our attitudes towards environmental issues.

Some of the key topics that ecolinguistics addresses include the following:

- The role of language in shaping our perception of the environment, including the ways in which linguistic categories and metaphors influence our understanding of the natural world.
- The impact of language use on environmental attitudes and behavior, including the ways in which language can be used to promote pro-environmental behavior.

- The study of discourses around environmental issues, including the analysis of media coverage of environmental topics and the ways in which environmental messages are framed in political discourse.

Overall, ecolinguistics seeks to promote a greater understanding of the relationship between language and the environment, and to use this understanding to promote more sustainable and environmentally responsible attitudes and behaviors”.

2.2.2. Give me the most important researchers in Ecolinguistics?

“Ecolinguistics is a relatively new and interdisciplinary field, and there are several researchers who have contributed significantly to its development. Some of the most important researchers in ecolinguistics include:

1. Arran Stibbe: A professor of ecology and literature at the University of Gloucestershire, UK, Stibbe is a leading figure in ecolinguistics. He has written several books on the subject, including "Ecolinguistics: Language, Ecology and the Stories We Live By," which has become a foundational text in the field.

2. Alastair Pennycook: A professor of language and literacy education at the University of Technology Sydney, Australia, Pennycook has written extensively on the relationship between language, culture, and globalization, as well as on the ways in which language can be used to promote social and environmental justice.

3. Sune Vork Steffensen: A researcher and lecturer in environmental communication at Aarhus University, Denmark, Steffensen has published several papers on the relationship between language and sustainability, including the concept of "ecological language."

4. Salma Monani: A professor of environmental studies at Gettysburg College, USA, Monani has written on the relationship between literature, film, and environmental issues, as well as on the role of language in shaping environmental policy.

5. Veronica della Dora: A professor of human geography at Royal Holloway, University of London, UK, Della Dora has written on the relationship between place, landscape, and language, as well as on the ways in which language can be used to create a sense of belonging to the natural world.

These are just a few examples of the important researchers in ecolinguistics. As the field continues to grow and develop, it is likely that many more researchers will make significant contributions to our understanding of the relationship between language and the environment.

2.2.3. What is there about ecolinguistics in Brazil?

“Ecolinguistics is a relatively new field in Brazil, but it has been gaining attention in recent years. There are several Brazilian researchers who are actively working in this area, and they are making important contributions to the development of ecolinguistics both in Brazil and internationally.

One of the leading researchers in ecolinguistics in Brazil is Dr. Cristiane Dias, a professor of linguistics at the Federal University of Rio de Janeiro. Dr. Dias has published several papers on the relationship between language and the environment, including the ways in which language can be used to promote environmental education and sustainability.

Another important researcher in this area is Dr. Eliezer Furtado, a professor of linguistics at the Federal University of Paraíba. Dr. Furtado has written on the relationship between language and ecology, including the ways in which linguistic categories can shape our understanding of the natural world.

In addition to these individual researchers, there are also several research groups and networks in Brazil that are focused on ecolinguistics. For example, the Research Group on Eco-Linguistics and Environmental Education at the Federal University of Mato Grosso is dedicated to exploring the role of language in promoting environmental education and sustainable development.

Overall, while ecolinguistics is still a relatively small field in Brazil, it is growing in importance and attracting the attention of researchers and educators who are interested in promoting environmental awareness and sustainability”.

2.2.4. What is Ecosystemic Linguistics?

“Ecosystemic linguistics is an approach to linguistics that considers language as part of a larger system or ecosystem, including cultural, social, economic, and environmental factors. It emphasizes the interconnectedness and interdependence of various elements within the linguistic system, and how these elements interact with each other and with the larger environment.

In ecosystemic linguistics, language is seen as a dynamic and evolving system that is shaped by a wide range of factors, such as social and cultural practices, economic structures, political systems, and environmental conditions. This approach seeks to understand the complex relationships between language and the larger context in which it is used, and how language both reflects and shapes this context.

Ecosystemic linguistics has been applied to a wide range of areas, including language policy, language planning, language acquisition, language teaching, and language change. It has also been used to study the relationship between language and the environment, and how language is affected by and affects ecological systems”.

2.2.5. Can you tell me what is Ecosystemic Discourse Analysis?

“Ecosystemic Discourse Analysis (EDA) is an approach to discourse analysis that considers language use as part of a larger system or ecosystem, including cultural, social, economic, and environmental factors. It is an extension of ecosystemic linguistics, which emphasizes the interconnectedness and interdependence of various elements within the linguistic system.

EDA seeks to understand how discourse is shaped by and shapes the larger context in which it is used. It analyzes how language is used to construct social reality, and how discourse reflects and reproduces social relations, power structures, and ideologies. It also examines how discourse is shaped by economic, political, and environmental factors, and how it contributes to the creation and maintenance of ecological systems.

EDA draws on a range of theoretical frameworks, including systemic functional linguistics, critical discourse analysis, and complexity theory. It also employs a variety of methods, such as corpus linguistics, discourse analysis, and ethnography.

Overall, Ecosystemic Discourse Analysis provides a holistic and interdisciplinary approach to the study of language and discourse, recognizing their complex relationships with the wider social, cultural, economic, and environmental systems in which they are used”.

2.2.6. Who are the main practionners of Ecosystemic Linguistics?

“Ecosystemic Linguistics is a relatively new and specialized field, and there are few practitioners who specialize in it. However, in addition to Dr. Cliff Goddard, who is one of the leading figures in this area, there are several other linguists and researchers who

have contributed to the development and expansion of Ecosystemic Linguistics. Some of these practitioners include:

- Dr. Bert Peeters, a linguist based in Australia who has written extensively on the linguistic relativity principle and the relationship between language and culture.
- Dr. Anna Wierzbicka, a linguist based in Australia who has developed the Natural Semantic Metalanguage (NSM) approach to cross-linguistic semantics.
- Dr. Farzad Sharifian, a linguist based in Australia who has worked on the cultural conceptualization of emotion and the role of language in shaping cultural cognition.
- Dr. Zoltán Kövecses, a linguist based in the United States who has worked on the relationship between language, culture, and conceptual systems.

These are just a few examples of the practitioners who have contributed to the development of Ecosystemic Linguistics. It is worth noting, however, that this field is still relatively new and developing, and there are likely to be many more practitioners who will emerge in the coming years”.

2.2.7. What is there about Ecolinguistics in China?

Ecolinguistics is a relatively new field in China, but it has been gaining attention in recent years, particularly in relation to issues of environmental awareness and sustainability. There are several Chinese researchers who are actively working in this area, and they are making important contributions to the development of ecolinguistics both in China and internationally.

One of the leading researchers in ecolinguistics in China is Dr. Zhao Hua, a professor of linguistics at Beijing Foreign Studies University. Dr. Zhao has written extensively on the relationship between language and the environment, including the ways in which language can be used to promote environmental education and awareness, and to encourage more sustainable attitudes and behaviors.

Another important figure in this area is Dr. Guo Jia, a professor of linguistics at Peking University. Dr. Guo has published several papers on the relationship between language and the environment, including the role of metaphor in shaping our perceptions of the natural world.

In addition to these individual researchers, there are also several research groups and networks in China that are focused on ecolinguistics. For example, the China Ecolinguistics Association (CELA) is dedicated to exploring the role of language in promoting environmental awareness and sustainability in China.

Overall, while ecolinguistics is still a relatively small field in China, it is growing in importance and attracting the attention of researchers and educators who are interested in promoting environmental awareness and sustainability, particularly in the context of China's rapid economic growth and increasing environmental challenges.

2.3. Em alemão

2.3.1. Was ist Ökolinquistik?

Die Ökolinquistik ist ein interdisziplinäres Forschungsfeld, das sich mit der Beziehung zwischen Sprache und Umwelt befasst. Sie untersucht, wie Sprache und Kommunikation die Art und Weise beeinflussen, wie wir über Umweltfragen denken, sie wahrnehmen und mit ihnen umgehen. Ökolinquistik kombiniert Ansätze aus der Linguistik, der

Umweltwissenschaft, der Soziologie und anderen verwandten Disziplinen, um das Verständnis für Umweltthemen und Umweltschutz zu vertiefen.

Einige der Hauptziele und Forschungsbereiche der Ökolinquistik sind:

Sprache und Umweltwahrnehmung: Untersuchung, wie Sprache unsere Wahrnehmung der natürlichen Welt beeinflusst. Dies beinhaltet die Analyse von Begriffen, Metaphern und Framings im Zusammenhang mit Umweltthemen.

Umweltkommunikation: Erforschung der Sprache, die in Umweltkampagnen, politischen Debatten und Medien verwendet wird, um Umweltbewusstsein zu schaffen und Umweltschutzmaßnahmen zu fördern.

Diskursanalyse: Analyse von Texten, Gesprächen und anderen sprachlichen Äußerungen, um zu verstehen, wie Umweltthemen in der öffentlichen Debatte präsentiert werden.

Ökologische Gerechtigkeit und soziale Aspekte: Untersuchung, wie Sprache soziale und kulturelle Unterschiede in Bezug auf den Zugang zu natürlichen Ressourcen und Umweltauswirkungen widerspiegelt.

Umweltbildung: Entwicklung von Lehr- und Kommunikationsstrategien, um Umweltthemen effektiv zu vermitteln und Umweltbewusstsein zu fördern.

Ökolinquistik ist ein vielfältiges und sich entwickelndes Feld, das dazu beiträgt, das Bewusstsein für Umweltprobleme zu schärfen und die Kommunikation über diese Fragen zu verbessern. Es betont die Rolle der Sprache und Kommunikation bei der Gestaltung unseres Verständnisses von Umwelt und Nachhaltigkeit.

2.3.2. Was ist ökosystemische Linguistik?

Die ökosystemische Linguistik ist ein interdisziplinäres Forschungsfeld, das die Beziehung zwischen Sprache und Ökosystemen untersucht. Sie baut auf der Grundidee der Ökolinquistik auf, geht jedoch einen Schritt weiter, indem sie sich auf die Wechselwirkungen zwischen Sprache und der Umwelt auf Ecosystem-Ebene konzentriert. In der ökosystemischen Linguistik liegt der Schwerpunkt auf dem Verständnis, wie Sprache und Kommunikation Ökosysteme beeinflussen und wie sie von Ökosystemen beeinflusst werden. Hier sind einige wichtige Aspekte der ökosystemischen Linguistik:

Ecosystem-Framings: Untersuchung der Weisen, wie Sprache die Art und Weise beeinflusst, wie Menschen Ökosysteme wahrnehmen und definieren. Dies schließt die Analyse von Begriffen, Metaphern und kulturellen Konzepten ein, die unsere Vorstellung von Ökosystemen prägen.

Ökologische Interaktionen: Analyse der Sprache im Zusammenhang mit ökologischen Prozessen und Interaktionen in Ökosystemen. Dies kann die Erforschung von Fachterminologie in den Umweltwissenschaften sowie die kommunikative Beschreibung von Wechselwirkungen zwischen Arten und Ökosystemen umfassen.

Ökosystemkommunikation: Untersuchung, wie Menschen innerhalb und außerhalb von Ökosystemen miteinander kommunizieren, einschließlich der Rolle von Sprache und Kommunikation bei der Bewältigung von Umweltproblemen und ökologischen Herausforderungen.

Kulturelle Aspekte: Berücksichtigung der kulturellen Vielfalt und der verschiedenen Weltanschauungen, die die Sprache und Kommunikation in Bezug auf Ökosysteme prägen. Dies kann auch die Erforschung indigener und traditioneller Wissenssysteme einschließen.

Ökosystembewahrung und Nachhaltigkeit: Untersuchung, wie die Sprache bei der Förderung von Umweltschutz und nachhaltigen Praktiken in Ökosystemen eine Rolle spielt.

Die ökosystemische Linguistik ist ein relativ neues und sich entwickelndes Forschungsfeld, das sich darauf konzentriert, wie Sprache und Kommunikation die Art und Weise beeinflussen, wie Menschen mit der natürlichen Welt interagieren und wie sie dazu beitragen können, eine nachhaltigere Beziehung zu Ökosystemen zu fördern.